



CURRÍCULO, TERRITÓRIOS E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA GEOGRAFIA NO CURRÍCULO CARIOCA DE 2024

Debora Cristina Vieira de Simas¹

Luciana Castro Barcellos Aguiar²

Renata Bernardo Andrade³

RESUMO

O presente artigo se propõe a analisar criticamente os documentos do Currículo Carioca de Geografia (2024) dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Adotamos uma abordagem qualitativa dando continuidade ao artigo apresentado ao ENANPEGE em 2023. O percurso metodológico também inclui o levantamento das referências bibliográficas utilizadas nos currículos. Reconhecemos que a construção de um documento curricular é sempre um campo de disputa, portanto, o currículo de Geografia, mais ainda, ao passo que a ciência geográfica é aquela que dá os subsídios para se pensar o espaço bem como as relações de poder que nele estão inseridas. Embora o Currículo Carioca de Geografia de 2024 apresente avanços em relação às versões anteriores, especialmente ao incorporar questões identitárias, ambientais e territoriais de forma mais explícita, ainda há um caminho longo a ser trilhado para a construção de um currículo efetivamente de(s)colonial.

Palavras-chave: Currículo Carioca, Ensino de Geografia, Território, Corpo-Território.

ABSTRACT

This article critically examines the 2024 Geography Curriculum of Rio de Janeiro (Rio de Janeiro Curriculum) for Early and Final Years of Elementary Education in the Municipal School System. We use a qualitative approach based on building on our previous presentation at ENANPEGE 2023. The methodology also includes a review of the bibliographic references cited in the curricula. Curriculum construction is always a field of dispute, particularly in Geography, since the discipline provides tools to understand space and the power relations within it. The 2024 curriculum shows advances over previous versions, especially in addressing identity, environmental, and territorial issues more explicitly. However, significant challenges remain in creating a truly de(s)colonial curriculum.

Keywords: Rio de Janeiro Curriculum, Geography Education, Territory, Body-Territory.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o currículo ocupa lugar central no campo educacional, pois envolve a seleção, organização e transmissão do conhecimento escolar, articulando os saberes historicamente produzidos com as experiências dos sujeitos em suas práticas e contextos de

¹ Doutoranda do Curso da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ, deborasimas.uff@gmail.com;

² Mestre em Educação Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, lucybarcellos@gmail.com;

³ Doutoranda em Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ-FFP, profrenata.geo@gmail.com;



aprendizagem. Trata-se de um processo dinâmico e em constante construção, que deve responder às transformações sociais e culturais de cada período histórico. Saviani (2010) compreende o currículo como a organização dos conteúdos e seu desenvolvimento didático, distinguindo três manifestações principais: o currículo formal, que corresponde ao prescrito nos documentos oficiais; o currículo real, materializado nas práticas docentes cotidianas; e o currículo oculto, constituído por valores, normas e relações implícitas no ambiente escolar. Essa compreensão reforça a complexidade do debate curricular e a importância de analisar criticamente suas múltiplas dimensões.

É à luz dessa perspectiva que nos propomos a examinar o Currículo Carioca de Geografia 2024, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Ensino do Rio de Janeiro buscando compreender os caminhos percorridos e as tensões envolvidas em sua construção. A relevância da análise do Currículo Carioca se dará devido à importância e extensão do município do Rio de Janeiro (Estado do Rio de Janeiro) na autodeclarada maior rede de Educação Básica da América Latina, que atende a 634.007 mil nas mais de 1.557 escolas.

O currículo escolar deve ser compreendido como um instrumento de formação que não se limita à organização de conteúdos, mas expressa discursos, disputas e contradições de natureza conceitual, metodológica, pedagógica, social e política. Como destacam Moreira e Silva (2002), o currículo é sempre uma construção social e histórica, permeada por relações de poder e por disputas em torno do conhecimento considerado legítimo. Nesse sentido, o Currículo Carioca de Geografia não é uma seleção neutra de conteúdos que serão ensinados: mas envolve escolhas que definem modos de ler e interpretar o mundo, seja a partir dos fenômenos físico-naturais, seja pelas relações humanas e sociais.

Nas reformas educacionais, o currículo aparece como eixo central, mas a realidade escolar frequentemente expõe os limites materiais e estruturais para a efetivação das políticas prescritas. Saviani (2010) alerta que políticas educacionais pautadas em prescrições desconsideram as condições concretas das escolas públicas e, por isso, tendem a reforçar desigualdades. Arroyo (2011), por sua vez, lembra que os currículos carregam marcas das exclusões históricas que afetam a escola pública brasileira, ao selecionar determinados saberes em detrimento de outros.



Dessa forma, o currículo oficial tende a assumir um caráter prescritivo e normativo, distante do cotidiano escolar. Tal contradição alimenta um embate recorrente: gestores responsabilizam as escolas por não implementarem integralmente as orientações oficiais, enquanto professores denunciam a distância entre as políticas formuladas e a realidade concreta da prática docente. Como afirma Moreira (2001), o currículo deve ser entendido como um território de disputa, em que diferentes atores e interesses buscam hegemonia.

Assim, o debate curricular ultrapassa o campo pedagógico e revela tensões políticas mais amplas, que envolvem o Estado, a sociedade e, cada vez mais, a presença de interesses privados na formulação de políticas educacionais. É com base nessa perspectiva crítica que este texto dá continuidade à reflexão apresentada em "Cadê o território que estava aqui?" (SIMAS et al., 2023), aprofundando a leitura sobre a inserção e o tratamento da categoria "território" no novo documento curricular, em especial sob o viés das epistemologias do Sul e das abordagens de(s)coloniais (HAESBAERT, 2021; ROCHA, 2020; ANZALDÚA, 2016). A principal intenção aqui é compreender em que medida as reformulações curriculares de 2024 conseguiram, ou não, superar as limitações apontadas no trabalho anterior e se apropriaram, de forma crítica e contextualizada, das complexidades que o território e o corpo-território representam nas práticas escolares. Busca-se, assim, identificar avanços, permanências e desafios na construção de uma Geografia escolar engajada com as realidades locais, periféricas e insurgentes.

METODOLOGIA

Adotamos uma abordagem qualitativa, ancorada na análise documental crítica dos dois volumes do Currículo Carioca de Geografia 2024 (anos iniciais e finais) dando continuidade ao artigo apresentado ao ENANPEGE em 2023. O percurso metodológico também inclui o levantamento das referências bibliográficas utilizadas nos currículos – tais como Callai (2005), Harvey (2004), Haesbaert (2021), Straforini (2005) e Cavalcanti (2012) – articulando-as às categorias analíticas de território, espacialidade e currículo. Com base em um referencial teórico crítico, investigamos como os conceitos são operacionalizados nos documentos e se são acompanhados por propostas didáticas condizentes com tais fundamentos. A análise das habilidades propostas por ano e bimestre permitiu verificar o grau de progressão e coerência do desenvolvimento conceitual ao longo da escolarização.

REFERENCIAL TEÓRICO



No campo da Geografia escolar, autores como Callai (2005), Cavalcanti (2012) e Straforini (2005) destacam a importância de formar sujeitos capazes de ler o mundo a partir da espacialidade, articulando vivências cotidianas às dinâmicas naturais e sociais. Essa concepção entende a Geografia como um saber formativo, que pode ampliar a consciência crítica e promover práticas emancipatórias, especialmente quando se valoriza o território vivido pelos estudantes como ponto de partida para a aprendizagem.

O debate contemporâneo sobre currículo também se articula às abordagens críticas do espaço e do território. Harvey (2004) e Massey (2008) situam a produção do espaço como categoria central para compreender as contradições do capitalismo e os arranjos socioespaciais resultantes das relações de poder. Haesbaert (2021), por sua vez, avança ao problematizar a multiterritorialidade, revelando como diferentes sujeitos e grupos produzem e disputam sentidos de pertencimento e uso do espaço.

No contexto das epistemologias do Sul e das perspectivas de(s)coloniais, conceitos como corpo-território emergem como categorias fundamentais para pensar a escola pública como espaço de resistência (ROCHA, 2020). Anzaldúa (2016) reforça essa leitura ao trazer a experiência das fronteiras como lugar de produção de saberes híbridos, insurgentes e contra-hegemônicos. Tais aportes teóricos abrem caminhos para que o currículo se afaste da lógica eurocentrada e homogeneizadora, valorizando saberes periféricos, indígenas e quilombolas como epistemologias fundantes. A reflexão referente ao corpo-território permeia a pesquisa, ainda que seja coadjuvante, complementa e unifica a discussão apresentando o termo de forma apropriada a necessidade dos alunos de enxergarem suas experiências fazendo parte do currículo escolar.

É nesse horizonte que se insere a análise crítica do Currículo Carioca de Geografia (2024). Ao incorporar de forma mais explícita categorias como identidade, diversidade cultural, meio ambiente e território, o documento apresenta avanços em relação às versões anteriores. Contudo, como evidenciado por Simas et al. (2023), ainda persiste uma lacuna entre o discurso e a prática pedagógica: embora o território seja central na narrativa curricular, nem sempre ele se materializa em propostas didáticas efetivamente territorializadas e contextualizadas.

Dessa forma, o referencial teórico desta pesquisa ancora-se na tradição crítica dos estudos de currículo e da Geografia escolar, articulando autores clássicos do campo a



perspectivas decoloniais e insurgentes. A intenção é situar o Currículo Carioca como espaço de disputa e resistência, no qual se confrontam projetos de formação escolar – ora alinhados a políticas padronizadas e prescritivas, ora comprometidos com práticas pedagógicas emancipatórias e territorializadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2022, a Coordenadoria de Ensino Fundamental (CEF) constituiu o Grupo de Trabalho e Pesquisa (GTP)/ Currículo, cujo objetivo foi repensar o currículo em vigor, o Currículo Carioca (2020), trazendo para a pauta temas considerados fundamentais, como: currículo e conhecimento; currículo e território; currículo, aprendizagem e interdisciplinaridade; educação midiática; diversidades; inclusão.

A Coordenadoria de Ensino Fundamental publicou uma circular informa a constituição do GRUPO DE TRABALHO E PESQUISA (GTP)/ CURRÍCULO, cujo objetivo é repensar o currículo em vigor - o **Currículo Carioca**- trazendo para a pauta temas considerados fundamentais, como: currículo e conhecimento; currículo e território; currículo, aprendizagem e interdisciplinaridade; educação midiática; diversidades; inclusão. Reconhecendo a importância da participação direta dos docentes nesse processo, convidamos os professores a assumirem o protagonismo do redesenho curricular, se inscrevendo no GTP/CURRÍCULO. Em 2022, esses professores atuarão na análise do Currículo Carioca e na estruturação de um plano de ação para a escrita de um novo documento curricular em 2023. (Circular E/SUBE/CEF N.º 09, 2022).

Assim foram organizadas reuniões de agosto a dezembro para a reelaboração do Currículo Carioca previsto para 2024. Dividido em módulos mensais, o GTP/Currículo constituiu em um Curso de Extensão oferecido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em que seus membros receberão certificação, mediante o cumprimento de no mínimo 75% da frequência global das atividades e a entrega dos documentos produzidos por pesquisa/estudo.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A ação GTP-Currículo em 2022 (Primeira fase) envolverá:

- ✓ Leitura e análise do documento Currículo Carioca;
- ✓ Escrita de um resumo geral dos estudos;
- ✓ Estruturação de um plano de ação para a escrita de um documento curricular em 2023;
- ✓ Apresentação do documento preliminar e das observações sobre o Currículo Carioca para possíveis propostas de revisão;



✓ Participação de cinco módulos mensais durante os meses de agosto a dezembro. As atividades serão realizadas sempre nas tardes de segunda-feira, em horário a combinar, entre 15 h e 19 h.

Os MÓDULOS MENSAIS constituirão um Curso de Extensão oferecido pela Faculdade de Educação da UFRJ. Os membros do GTP-Currículo receberão a certificação, mediante o cumprimento de no mínimo 75% da frequência global das atividades e a entrega dos documentos produzidos por pesquisa/estudo. (Circular E/SUBE/CEF N.º 09,2022).

Essa circular, além de informar, na verdade serviu de edital para selecionar os professores que poderiam participar do redesenho do Currículo Carioca para 2024. Haja vista que não foi de fato um processo democrático e aberto para todos os profissionais de educação da rede. As vagas do GTP/Currículo estão inicialmente projetadas para atender a uma quantidade específica de professores. Somando o quantitativo de vagas para professores dos anos iniciais e finais no curso de extensão e para o redesenho do novo Currículo Carioca, teríamos apenas noventa e cinco do universo total de 41.758 professores da Secretaria Municipal de Educação. Pelo o quantitativo de professores por cargo da SMERJ em 2024, nem 1% dos professores poderiam participar do redesenho curricular.

A Circular E/SUBE/CEF N.º 09,2022 que se propunha a divulgar a criação do GTP/currículo, na verdade era um edital de seleção para um pequeno quantitativo de professores que deveriam cumprir as exigências estabelecidas, além de disponibilizar seu tempo para leitura e responder questionários, e também participar presencialmente das atividades que foram realizadas nas tardes de segunda-feira, em horário entre 15h e 19h na Escola de Formação Paulo Freire (EPF) denominada como um espaço de formação dos servidores de SMERJ localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, ou seja, fora do horário regular de trabalho dos professores. O resultado foi que nem todas as vagas disponíveis foram preenchidas, haja vista, que após um dia inteiro de trabalho se deslocar das escolas em diferentes bairros da cidade distante para a EPF era custoso física e financeiramente não foi disponibilizado uma ajuda de custo ou hora extra. No grupo da disciplina de Geografia no qual as autoras fizeram parte havia apenas nove integrantes que não chegavam a representar as onze CREs do município.

Os encontros presenciais eram mensais e seguiam uma sequência alternada de palestras de professores renomados da UFRJ para todos os grupos e reuniões menores por disciplina para debater os textos relacionados a cada tema, e ao longo do mês eram disponibilizados os textos e os questionários no formato *online*. No último encontro do curso



a plenária já estava esvaziada; o ritmo intenso de trabalho e cobranças sobre os professores em dezembro é avassalador. Apesar do GTP/currículo ter sido programado para ser realizado durante dois anos: em 2022 o curso de extensão e em 2023 o redesenho curricular propriamente dito, a responsável e idealizadora do projeto foi exonerada do cargo de liderança da CEF. Como resultado o GTP/currículo foi encerrado sem previsão de retorno das atividades e o novo Currículo Carioca saiu em 2024 sem a participação dos professores efetivamente na sua construção.

Os documentos de 2024 trazem em sua página inicial o alinhamento com a Base Nacional Curricular Comum (2017), conforme apresentado:

“De acordo com a BNCC (2017), ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes devem compreender o espaço geográfico através de representações e devem saber responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?”. Já para os anos finais do Ensino Fundamental, aos quais se direciona este currículo, espera-se, ainda de acordo com a BNCC, “garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço”.

Nesse sentido, pensar espacialmente conduz o aluno para uma compreensão mais plena de seu ambiente, podendo a partir disso mobilizar os objetos de aprendizagem para: comparar e diferenciar as características locais com as demais; compreender a extensão, localização e arranjos espaciais de diferentes fenômenos naturais e humanos. Esse movimento cognitivo faz com que os estudantes, desde seus processos de alfabetização, enxerguem a Geografia como possibilidade de leitura do mundo (Callai, 2005), servindo como ferramenta fundamental para a produção de transformações sociais em seus espaços”. (CURRÍCULO CARIOCA DE GEOGRAFIA, ANOS FINAIS, s/p, 2024)

Além disso, evidencia uma concepção de ensino pautada na progressão do pensamento geográfico desde os anos iniciais até os finais do Ensino Fundamental, valorizando a construção gradativa da compreensão sobre o espaço. Ao propor que o aluno responda a questões espaciais básicas e, posteriormente, aprofunde-se na análise das dinâmicas de produção do espaço, o currículo apresenta um desenvolvimento do pensamento geográfico.

Essa abordagem reconhece a Geografia como um campo do saber capaz de articular as vivências cotidianas dos estudantes com fenômenos naturais e sociais mais amplos, promovendo a leitura do mundo como prática emancipatória. Ao mobilizar representações, comparações e análises territoriais, o ensino geográfico se afirma como ferramenta de transformação, permitindo ao estudante posicionar-se de forma mais consciente e ativa nos contextos que habita, conforme defende Callai (2005), mas também com a diversidade e complexidade da realidade carioca.



No 1º ano do Ensino Fundamental, o ensino de Geografia é organizado em três eixos — **identidade e diversidade, natureza e sustentabilidade e representações do espaço geográfico** — trabalhados de forma contínua ao longo de todos os bimestres. Essa linearidade garante uma base sólida, mas também pode revelar certa repetição de conteúdos.

No eixo da **identidade**, as habilidades visam reconhecer diferenças culturais e sociais, promovendo valores de diversidade e solidariedade. Em **natureza e sustentabilidade**, busca-se desenvolver uma percepção inicial das condições do tempo e dos fenômenos naturais, articulados à vivência cotidiana. Já em **representações espaciais**, o foco recai sobre a construção de noções básicas de localização, lateralidade e leitura de diferentes perspectivas.

Embora o currículo apresente uma proposta abrangente, nota-se uma ênfase excessiva em habilidades gerais que se repetem ao longo do ano, o que pode limitar o aprofundamento. A continuidade é positiva para a consolidação de aprendizagens, mas seria pertinente maior progressão entre os bimestres, a fim de evitar redundâncias e ampliar o desafio cognitivo das crianças.

Imagem 1 - Currículo Carioca do 1º ano:

1º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					
	HABILIDADES	BIMESTRE				MATERIAL RIOEDUCA
		1º	2º	3º	4º	
ESPAÇO, LUGAR E PAISAGEM, SUJEITO E IDENTIDADE	Reconhecer caracteres identitários básicos.	X	X	X	X	X
	Valorizar a existência da diversidade.	X	X	X	X	X
	Diferenciar a sua realidade da realidade dos colegas buscando o exercício da solidariedade na coletividade.	X	X	X	X	X
	Reconhecer a diversidade cultural existente no seu cotidiano. Heranças indígenas, africanas, europeias, entre outras.	X	X	X	X	X
NATUREZA E SUSTENTABILIDADE	Perceber semelhanças e diferenças básicas entre os lugares/espacos e também entre os momentos e tempos.	X	X	X	X	X
	Identificar as condições do tempo durante a sua rotina.	X	X	X	X	X
	Expressar características de seus lugares de vivência relacionadas aos fenômenos naturais ao longo dos meses.	X	X	X	X	X
REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	Diferenciar a posição de objetos à luz de um ponto referencial a partir do domínio e das características da lateralidade.	X	X	X	X	X
	Apontar a diferença de uma imagem vista de cima, de perfil ou em uma visão oblíqua.	X	X	X	X	X
	Saber localizar e posicionar objetos por meio de representações espaciais em diferentes espacos.	X	X	X	X	X
	Diferenciar as paisagens a partir da percepção dos sons e da observação visual.	X	X	X	X	X

Fonte: PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Imagem 2- Currículo Carioca do 2º ano:



2º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					
	HABILIDADES	BIMESTRE				MATERIAL RIOEDUCA
		1º	2º	3º	4º	
ESPAÇO, LUGAR E PAISAGEM, SUJEITO E IDENTIDADE	Promover o respeito à diferença no cotidiano escolar.	X	X	X	X	X
	Conhecer os principais grupos culturais que compõem as comunidades do seu bairro.	X	X	X	X	X
	Diferenciar costumes, hábitos e tradições de diferentes grupos pertencentes ao seu bairro.	X	X	X	X	X
	Identificar nas paisagens de seu bairro os elementos culturais existentes.	X	X	X	X	X
	Reconhecer semelhanças e diferenças nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas do seu bairro.	X	X	X	X	X
NATUREZA E SUSTENTABILIDADE	Identificar os problemas ambientais enfrentados em seu bairro e no cotidiano escolar.	X	X	X	X	
	Relacionar os modos de vida, hábitos e culturas nas suas relações com o meio ambiente.	X	X	X	X	X
SISTEMAS TÉCNICOS E PRODUÇÃO DO ESPAÇO	Identificar os principais meios de transporte que circulam no seu bairro.	X	X	X	X	
	Perceber a intensidade do fluxo de transporte no seu bairro e no entorno da sua escola.	X	X	X	X	X
	Relacionar os problemas ambientais relacionados ao uso dos meios de transporte.	X	X	X	X	
REPRESENTAÇÕES DO ESPACIO GEOGRÁFICO	Expressar o domínio da lateralidade.	X	X	X	X	X
	Apresentar domínio da perspectiva sensorial	X	X	X	X	
	Representar de diferentes maneiras formas de orientação, localização do espaço geográfico.	X	X	X	X	X
	Elaborar representações espaciais capazes de apontar as principais questões ambientais do seu bairro.	X	X	X	X	

Fonte: PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

No Currículo Carioca de Geografia para o 2º ano, as habilidades estão estruturadas em quatro eixos — **Espaço, Lugar e Pátio; Natureza e Sustentabilidade; Sistemas e Técnicas de Produção do Espaço; e Representações do Espaço Geográfico** — que articulam dimensões culturais, ambientais, tecnológicas e cognitivas da aprendizagem. A organização por bimestres e a sinalização do material de apoio do RIOEDUCA evidenciam uma tentativa de planejamento integrado entre conteúdo, prática pedagógica e recursos digitais. No entanto, observa-se que a ênfase recai fortemente sobre a observação e identificação de elementos do entorno imediato.

No 3º ano do Ensino Fundamental, o currículo de Geografia organiza-se em dois eixos principais: **Espaço, lugar e paisagem, sujeito e identidade e Redes, conexões e escalas**, trabalhados ao longo de todos os bimestres.

Imagem 3- Currículo Carioca do 3º ano:



3º ANO	COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					
	HABILIDADES	BIMESTRE				MATERIAL RIOEDUCA
		1º	2º	3º	4º	
ESPACO, LUGAR E PAISAGEM; SUJEITO E IDENTIDADE	Analisar os diferentes modos de vida das pessoas em seus cotidianos.	X	X	X	X	X
	Perceber como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens.	X	X	X	X	X
	Retratar as transformações e permanências das diferentes paisagens existentes no seu bairro.	X	X	X	X	
	Reproduzir práticas sustentáveis no cotidiano escolar.	X	X	X	X	X
REDES, CONEXÕES E ESCALAS	Identificar as diversas atividades econômicas existentes no seu bairro.	X	X	X	X	X
	Relacionar as atividades econômicas do bairro com as suas consequências ambientais.	X	X	X	X	X
	Conhecer as atribuições das profissões existentes na escola e no ambiente familiar.	X	X	X	X	X
	Reconhecer o grau de risco de algumas profissões existentes na escola e no bairro.	X	X	X	X	X
	Conhecer o fluxo da cadeia produtiva que integra as atividades do cotidiano.	X	X	X	X	

Fonte: PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

O primeiro eixo aborda os modos de vida, as transformações e permanências nas paisagens e a adoção de práticas sustentáveis, articulando cotidiano, natureza e história. O segundo enfatiza as atividades econômicas do bairro, suas consequências ambientais, o papel das profissões e o fluxo produtivo que sustenta o cotidiano. Embora os temas aproximem o aluno da realidade local, prevalece um enfoque descritivo e repetitivo. Falta maior progressão conceitual que permita problematizar desigualdades, ampliar comparações socioculturais e estimular uma leitura mais crítica das dinâmicas sociais e ambientais.

A partir dos exemplos pode-se perceber que nos anos iniciais, o foco está na construção da identidade territorial das crianças, com ênfase em experiências sensoriais, reconhecimento do lugar e das paisagens cotidianas. Conceitos como diversidade cultural, sustentabilidade e representação espacial são trabalhados desde o 1º ano, com gradual aprofundamento até o 5º ano. O destaque à percepção do bairro, da escola e da cidade como territórios vividos, que favorecem a construção do pensamento geográfico.

Imagem 4- Currículo Carioca do 6º ano:



6º ANO		COMPONENTE CURRICULAR – GEOGRAFIA					
		HABILIDADES	BIMESTRE				MATERIAL RIOEDUCA
			1º	2º	3º	4º	
NATUREZA E SUSTENTABILIDADE	Reconhecer a importância das práticas sustentáveis para a sobrevivência da humanidade.			X		X	
	Relação entre as transformações do espaço geográfico e o meio técnico-científico- informacional.			X		X	
	Reconhecer a importância das fontes energéticas renováveis para o desenvolvimento sustentável das sociedades.			X		X	
	Relacionar as práticas predatórias sociedades com as mudanças climáticas e a diminuição da biodiversidade.				X	X	
	Identificar mudanças na interação sociedade e natureza a partir do desenvolvimento das cidades.				X	X	
	Associar os diferentes modos de vida dos povos indígenas e comunidades quilombolas com práticas sustentáveis.				X	X	
	Identificar os problemas socioambientais nos espaços rurais e urbanos.				X	X	
	Conhecer as demandas socioculturais presentes na discussão acerca do desenvolvimento sustentável.				X	X	
	Analisar o modelo de desenvolvimento do município do Rio de Janeiro a partir das perspectivas do desenvolvimento sustentável.				X	X	

Fonte: PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Nos anos finais, observa-se um movimento de articulação entre escalas espaciais, redes e sistemas técnicos de produção do espaço. A progressão das habilidades visa ao domínio de conceitos geográficos estruturantes como paisagem, lugar, região, território e rede. No entanto, permanece certa fragmentação entre o discurso teórico e a proposta metodológica efetiva. A ideia de território, embora central nos discursos introdutórios, como o dos anos iniciais e finais, muitas vezes se dilui em práticas pedagógicas que não necessariamente convocam a vivência ou a crítica do espaço vivido (HARVEY, 2004; MASSEY, 2008).

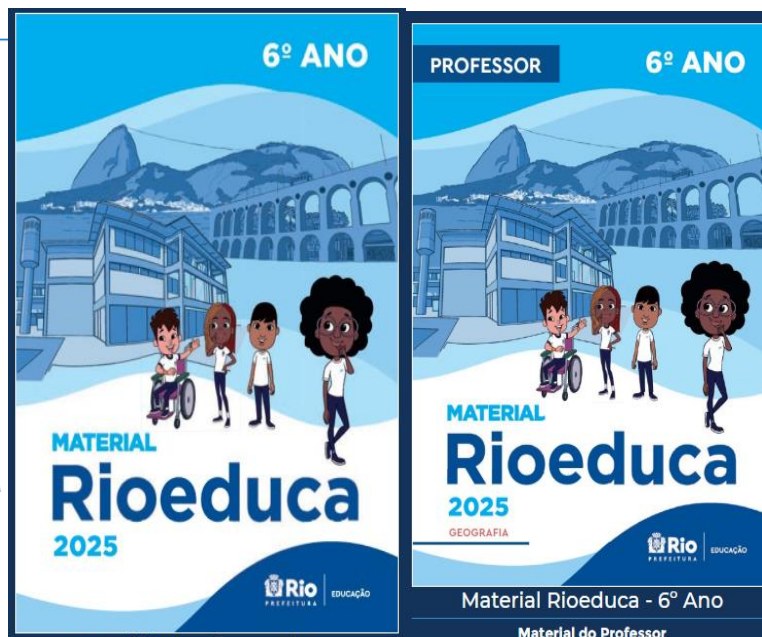
Imagem 5- Capa do material Rioeduca (professor e aluno)



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

CARLA ANDRÉA DIAS CELESTINO
SAULO MARCOS ALBUQUERQUE ARAÚJO JUNIOR
KARLA MONIKE MOREIRA GOMES
ÁLVARO CHIANELLI DE AZEVEDO ARAÚJO
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL
PEDRO VITOR GUMARÃES RODRIGUES VIEIRA
CLAYTON BOTAS NOGUEIRA
ANDRESSA SANTOS SOLOM RIBEIRO
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS
HELENA FERREIRA DE ARAÚJO LANGONI
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA
RODRIGO VIANA PEREIRA
ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA
EDUARDO MEIRELLES AZZAM
ELABORAÇÃO DE CIÊNCIAS
ANNIELE SARAH FERREIRA DE FREITAS
ELABORAÇÃO DE GEOGRAFIA
WANDER PINTO DE OLIVEIRA
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA
FELIPE DE BRITTO ROSA
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA
LETÍCIA MARIA DE SOUZA CORTES
REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA
NELSON GARCEZ LOURENÇO
REVISÃO DE MATEMÁTICA
LUCINEIA ALVES
REVISÃO DE CIÊNCIAS

VANESSA JORGE DE ARAÚJO
REVISÃO DE GEOGRAFIA
RENATO DA SILVA VICENTINI
REVISÃO DE HISTÓRIA
MARIANE COSTA VIEIRA
REVISÃO DE LÍNGUA INGLESA
GLAUCIA REGINA DA SILVA SANTOS
REVISÃO ORTOGRÁFICA
SAULO ARAÚJO MARQUES DOS SANTOS
REVISÃO ORTOGRÁFICA DE LÍNGUA INGLESA
JOYCE PINTO PÁSSARO
JULIANA SALLES FARIAS
KARINE RIBEIRO DE MELO
LUCAS VIEIRA SOUZA
LUZIA CELIA BENEVIDES MONTEIRO
RENAN DE CASTRO ALCÂNTARA
STEVENSON SANTOS DE CASTRO MELO
GRAVAÇÃO DOS ÁUDIOS DE LÍNGUA INGLESA
ARTHUR BATISTA CORDEIRO
MARIANE COSTA VIEIRA
REVISÃO TÉCNICA DOS ÁUDIOS DE LÍNGUA INGLESA
CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2239-3635 / 2976-2558
cfsme@rioeduca.net
CONTATOS E/SUBE
Telefones: 2239-3635 / 2976-2558
cfsme@rioeduca.net



Fonte: PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Em diálogo com o artigo “Cadê o território que estava aqui?” (SIMAS et al., 2023), identificamos que o conceito de “corpo- território”, que ganha força nas propostas do GTP Currículo e na GERER (2022), ainda não se materializa com a potência necessária nos objetos de aprendizagem e nos materiais pedagógicos sugeridos. A aposta de um currículo de(s)colonial, como proposto no texto anterior, requer práticas que valorizem os saberes de comunidades periféricas, quilombolas e indígenas como epistemologias de partida e não apenas de chegada (ANZALDÚA, 2020), mas podemos destacar que agora há representação de espaços e bairros da escola, além de populações tradicionais e indígenas, conforme verificamos no material do 6º ano do fundamental.

Imagem 6- Material Rioeduca do aluno do 6º ano:



SUGESTÕES METODOLÓGICAS

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S): Espaço, lugar e paisagem, sujeito e identidade

OBJETIVO(S) DE CONHECIMENTO: O Espaço Geográfico: o homem, em sociedade, produzindo o seu próprio espaço de vivência. O Lugar: casa, rua, bairro, escola, ambientes de socialização.

HABILIDADE(S): Reconhecer o espaço geográfico como resultado da interação das sociedades com a natureza. Perceber-se como um dos agentes ativos da construção do seu próprio espaço.

OBJETIVO(S) DE APRENDIZAGEM: Reconhecer as representações da paisagem como instrumento de compreensão de fenômenos espaciais.

SUGESTÃO METODOLÓGICA

A Habilidade: propõe um questionamento sobre o que seria o espaço geográfico. Cabe então ampliar a proposta do Material Rioeduca para as análises das características, processos e fenômenos espaciais, sobretudo a partir dos espaços de vivência dos estudantes.

Pesquisar e produzir representações espaciais do bairro: onde se localiza a escola, a fim de promover uma investigação dos fenômenos espaciais. As pesquisas podem construir coletivamente um inventário de dados sobre a população do bairro, comércios, equipamentos urbanos, meios de transporte etc.

Uma forma interessante de sintetizar e publicar os resultados das pesquisas e materiais produzidos é a **produção de vídeos**, no formato que se popularizou no TikTok e no Reels: orientação na vertical, duração de até 90 segundos, edição ágil e narração. **Divulgar** o trabalho da turma para a comunidade escolar é fundamental para suscitador novas discussões sobre o espaço geográfico.

BLOCO I

DESVENDANDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Oii, estudantes! Estou muito feliz de estar com vocês novamente para estudarmos Geografia. Pronto para desvendarmos o espaço geográfico?

Professor, o senhor pode explicar o que é "espaço geográfico"?

Espaço geográfico é o resultado da interação das sociedades com a natureza.

Podemos aprender muito sobre o espaço geográfico quando analisamos as paisagens. As paisagens são todos os elementos que estão no espaço geográfico e que podem mudar com o tempo. As formas que vemos, os objetos e as cores.

INTERPRETANDO IMAGENS

Estude a paisagem ao lado e responda ao que se pede em seu caderno:

1. Pensando sobre o relevo que podemos ver, indique qual são as áreas mais fáceis e as mais difíceis de ocupar neste espaço.
2. Crie as principais marcas que a sociedade deixou no espaço.
3. Explique como pessoas se deslocam por este espaço.

Pequena - Linha Amarela, Rio de Janeiro

Localização e sentido do bairro de Pequena

CONSERVAR E DIVULGAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR UM ESPAÇO NOVO

Criado em 2006, o Museu da Maré é um museu social, criado por um grupo de jovens integrantes do GSAEM - Centro de Apoio Social da Maré. O objetivo é criar uma subrepresentação da favela da Maré para fortalecer uma imagem positiva da favela e a autoestima dos moradores. Veja algumas imagens de seu acervo a seguir:

<http://www.museudamare.org.br/pt-br/museu-social/visita-ao-museu>

Legenda:

1. Início do Fúndio
2. Estabelecimento do Marquês
3. Acesso à Linha Amarela
4. Linha Amarela
5. Área habitada completamente em 2023.

6. Descreva, em seu caderno, as principais transformações que você consegue perceber:

A) Na Rua Principal da Nova Holanda.

B) Na Vizinhança da Favela da Maré.

ESPAÇO CRIAÇÃO

9. Anote em seu caderno como você organizaria a tarefa de criar um museu. Siga os passos a seguir:

- Escolha um nome para o museu.
- Pense nas formas de expor o acervo. Pode ser em uma sala, em um blog, em uma rede social etc. Escolha um jeito e explique o motivo.
- Crie as pessoas ou lugares onde você buscaria fotografias antigas.
- Liste as pessoas que você entrevistaria.
- Explique a importância de um museu sobre o lugar em que você vive.

DICA

Recolher depoimentos de moradores antigos sobre acontecimentos importantes da história do lugar vai deixar o acervo do museu ainda mais rico. Eles podem fazer também sobre as principais transformações que aconteceram ao longo do tempo e o que consideram necessário mudar. Depois de uma aula, vocês vão poder contar o que foi conquistado e o que continua sendo problemático.

Rioeduca

PÚBLICO-ALVO: Perceber-se como um dos agentes ativos da construção do seu próprio espaço.

Fonte: PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Ademais, o uso recorrente de termos como "diversidade", "sustentabilidade" e "interdisciplinaridade" carece, muitas vezes, de lastro crítico, parecendo responder mais a uma demanda institucional do que a uma construção coletiva e situada. Para tal ainda se faz necessários mais avanços na construção do currículo e do material dele decorrente, que como já destacado anteriormente, apresenta um aprimoramento frente ao anterior, mas ainda são necessários maiores avanços. O risco, portanto, é de um currículo que se apresenta plural em discurso, mas reprodutor de lógicas curriculares homogêneas e eurocentradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o Currículo Carioca de Geografia de 2024 apresente avanços em relação às versões anteriores, especialmente ao incorporar questões identitárias, ambientais e territoriais de forma mais explícita, ainda há um caminho longo a ser trilhado para a construção de um currículo efetivamente de(s)colonial. É necessário ultrapassar o currículo prescritivo e abrir espaço para experiências vividas e insurgentes, em que o território seja mais que um conceito – seja vivência, luta e memória. Para tanto, projetos podem ser incorporados e atualizados tendo em vista novas perspectivas curriculares baseada na visão de mundo que ultrapassa o eurocentrismo e questões reducionistas no que concerne aos objetivos didáticos e a prática diária em sala de aula.

A valorização do corpo-território, defendida no texto anterior, é um marco importante a ser consolidado, especialmente se associada a práticas pedagógicas territorializadas, capazes



de reconhecer os saberes populares e produzir rupturas com o modelo tradicional de ensino. Assim, a Geografia ensinada nas escolas cariocas poderá, de fato, assumir sua função social de leitura crítica e transformação do mundo, alinhando-se às perspectivas de David Harvey, Doreen Massey e Rogério Haesbaert.

O desafio, portanto, é manter vivo o território no currículo, não como retórica, mas como práxis. Que permaneça, que re-exista e seja ferramenta de fato para reverberar no futuro dos discentes para que reflitam e tenham o reconhecimento das inúmeras territorialidades nas quais são protagonistas e capazes de transformar sua trajetória socioespacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Renata Bernardo; SIMAS, Debora Cristina Vieira. A construção do currículo carioca: disputas e silêncios. Rio de Janeiro, 2020. Documento inédito.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: **Liberlivro**, 2013.

ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*. San Francisco: **Aunt Lute Books**, 2016.

ARROYO, Miguel González. *Currículo, território em disputa*. 5. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227–247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. O espaço geográfico: ensino e representação. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; COSTA, E. A. (org.). *Geografia em sala de aula*. Campinas: **Papirus**, 2005.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; STEFENON, L. M. Geografia e currículo: saber escolar e conhecimento. *Revista Geografia*, Londrina, v. 24, n. 2, p. 15-29, 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de Geografia na escola*. Campinas: **Papirus**, 2012.

CELLARD, André. Análise documental. In: POUPART, Jean et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. 3. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2012.

COUTO, Marcos Antônio Campos. Ensinar geografia na escola pública de hoje – enfrentando o neoliberalismo. *Revista Tamoios*, Rio de Janeiro, 2015.



HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: **Loyola**, 2004.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2021.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Currículo: campo, conceito e pesquisa*. 7. ed. atualizada. Petrópolis: **Vozes**, 2017.

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Currículo: questões atuais*. Campinas: **Papirus**, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Currículo, cultura e sociedade*. 7. ed. São Paulo: **Cortez**, 2002.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo Carioca – Geografia: anos finais*. Rio de Janeiro: SME-RJ, 2024.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo Carioca – Geografia: anos iniciais*. Rio de Janeiro: SME-RJ, 2024.

RIO DE JANEIRO (2020a). *Deliberação SME nº 37, de 28 de janeiro de 2020. Aprova o Currículo Carioca da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro*.

RIO DE JANEIRO (2020b). *Circular E/SUBE nº 14/2020, de 03 de setembro de 2020. Assunto: Procedimentos para discussão sobre o Currículo Carioca – 2º Semestre*.

RIO DE JANEIRO (2020c). *Deliberação SME nº 42, de 23 de setembro de 2020. Aprova a reorganização do Currículo Carioca, do calendário escolar e estabelece atividades escolares presenciais e/ou não presenciais no contexto da pandemia*.

RIO DE JANEIRO (2020d). *Resolução SME nº 213, de 28 de setembro de 2020. Regulamenta a oferta de atividades escolares não presenciais, em caráter excepcional, nas Unidades de Ensino da Rede Pública*.

RIO DE JANEIRO (2020e). *Circular E/SUBE nº 20/2020, de 13 de outubro de 2020. Assunto: Encaminhamentos Pedagógicos 2020/2021*.

RIO DE JANEIRO. *Currículo Carioca SME-RJ 2020*. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=10885079>. Acesso em: 25 jul. 2024.

RIO DE JANEIRO. *Educação em números SME-RJ*. Disponível em: <https://prefeitura.rio/web/sme/educacao-em-numeros>. Acesso em: 25 jul. 2024.

RIO DE JANEIRO. *Rio Integral: Documento orientador SME-RJ 2024*. Disponível em: <https://multirio.rio.rj.gov.br/materialrioeduca/index.php#>. Acesso em: 25 jul. 2024.



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

ROCHA, Ana Angelita da. Corpo-território e educação: cartografias insurgentes da escola pública. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 2020, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: **AGB**, 2020. p. 778-784.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas: **Autores Associados**, 2010.

SIMAS, Debora Cristina Vieira de; AGUIAR, Luciana Castro Barcellos; ANDRADE, Renata Bernardo; ROCHA, Ana Angelita da. Cadê o território que tava aqui? O Currículo Carioca da SME-RJ: dilemas e perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 15., 2023, [s.l.]. *Anais...* Campina Grande: **Realize Editora**, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV18_7_MD6_ID2445_TB592_27112023190105.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

STRAFORINI, Rafael. Ensino de geografia e cidadania: caminhos para a construção de uma proposta. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; COSTA, E. A. (org.). *Geografia em sala de aula*. Campinas: **Papirus**, 2005.